

NOTÍCIAS CNTV/VIGILANTES

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS VIGILANTES 21/Fev



cntv@cntv.org.br | (61) 3321-6143 | www.cntv.org.br | Edição 1685 | 2017



CNTV debate Estatuto da Segurança Privada durante 3º Congresso Nacional Extraordinário dos Vigilantes



Deputada Federal Erika Kokay se colocou à disposição de vigilantes e bancários na luta contra os abusos do Estatuto

Proteção à vida. Mais segurança nas agências. Inclusão das cooperativas de crédito. Proibição de transporte de valores feito por bancários. Guarda das chaves em empresas de segurança. Afronta ao direito de greve. Negociado sobre o legislado. Postos de atendimento com segurança reduzida.

Multa contra bancos com valores irrisórios. Assim está o texto do Estatuto da Segurança Privada, que está para ser votado no Senado Federal. Entre avanços e retrocessos, a Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e os companheiros bancários continuam lutando para que o texto não seja aprovado da

forma como está, o que causaria retrocessos às categorias.

Sobre o assunto, o diretor da CUT-RS e ex-coordenador de segurança bancária da Contraf-CUT, Ademir Wiederkher, e a deputada federal Erika Kokay, debateram no sábado (18), durante o 3º Congresso Nacional Extraordinário dos Vigilantes, realizado pela CNTV.

Além dos retrocessos, Wiederkher apontou também alguns problemas constantes no texto, como os prazos generosos para adequação à lei. A partir da entrada em vigor, os bancos teriam tempo longo demais para começar a cumpri-la. 25% das agências deveriam cumprir as exigências em até 12 meses; 50% em até 24 meses; 75% em até 36 meses; e os 100% só seriam atingidos após 48 meses, ou seja, quatro anos.

Também vai de encontro aos interesses dos trabalhadores a possibilidade de a Polícia Federal reduzir os dispositivos de segurança, colocando em risco bancários, vigilantes, clientes e usuários dos bancos.

O presidente da CNTV, José Boaventura, reforçou a atuação da entidade participando de audiências, reuniões, debates e encontros com deputados, e conclamou a categoria a

continuar lutando. “Nossa recomendação é o estudo e debate da proposta aprovada na Câmara. Se a atual lei já regula a nossa atividade por 33 anos, esse texto poderá regular nossa vida e profissão por mais 50. O momento é de fazer história”, defendeu.

Para Wiederkher, a solução está na mobilização. “Como o PL nasceu no Senado, ele já foi encaminhado para a Câmara e agora retornou à Casa de origem, impossibilitando muitas alterações. Apesar disso, ainda podemos promover debates, propor audiências públicas na Comissão de Assuntos Sociais do Senado e pressionar senadores e senadoras em Brasília”, afirmou

Deputada Federal, Erika Kokay reafirmou seu compromisso com as lutas dos vigilantes e bancários e se colocou à disposição para defender os interesses das categorias na Câmara dos Deputados. “Sou bancária e conheço de perto a luta para continuar avançando em meio a cenários desfavoráveis. Juntos, certamente avançaremos e daremos nosso recado, de que trabalhador unido jamais será vencido”, concluiu.

Fonte: CNTV



Diretor da CUT-RS e ex-coordenador do Coletivo de Segurança Bancária da Contraf-CUT, Ademir Wiederkher defendeu a mobilização como forma de pressionar senadores

MPT do Rio Grande do Sul fará audiência pública sobre hora intervalar



A fim de informar a categoria sobre a reunião realizada dia 15 de fevereiro no Ministério Público do Trabalho (MPT), bem como visando desfazer informações incorretas que circulam nas redes sociais, o Sindivigilantes esclarece que o MPT instaurou Inquérito Civil contra o SINDIVIGILANTES DO SUL e o SINDESP, não integrando o mesmo, pelo menos até o momento, nenhum outro sindicato. Na reunião, ficou decidida a realização de uma audiência pública para debater a hora intervalar, em data a ser marcada pelo MPT e que será amplamente divulgada para a categoria pelo sindicato.

O objeto do Inquérito civil (IC) se limita a discutir A HORA INTERVALAR porque o MPT entende que não pode ser negociada cláusula na Convenção Coletiva do Trabalho (CCT) que preveja a possibilidade/hipótese de ser indenizada a hora intervalar do empregado com objetivo de retirar o gozo do intervalo para repouso ou alimentação, total ou parcialmente.

A questão da hora intervalar, que é o objeto do IC instaurado pelo MPT, não é apenas para a jornada 12 x 36, mas PARA TODA E QUALQUER JORNADA, como, por exemplo, 5 x 2, 8h48min, etc.

O que precisa ser compreendido, pois alguns modificam de propósito a realidade, é que NÃO existe enfrentamento ou questionamento por parte do MPT em relação à validade ou não das jornadas de trabalho, ou seja, não é verdade que a reunião no MPT era para tratar do fim da 12 x 36, como tem se visto nas redes sociais, onde alguns sindicatos – inclusive alguns filiados à Federação, que sequer fazem parte desse IC – estão tentando induzir a categoria em erro.

O referido Inquérito Civil não trata da jornada 12 x 36, até porque a jornada 12 x 36 é legalmente admitida (súmula 444 do TST) e porque há Convenção Coletiva assegurando a adoção

desta jornada. Inclusive, há parecer de vários outros procuradores do MPT reconhecendo como sendo válida a jornada 12 x 36, desde que contenha previsão em norma coletiva.

A reunião foi convocada pelo Procurador do MPT dr. Luciano Lima Leivas, que assumiu recentemente o IC 001280.2015.04.000/8, para ouvir as partes (sindivigilantes e Sindesp) e se inteirar mais profundamente sobre as teses dos dois sindicatos.

Após longo debate ficou decidido na reunião que será realizada esta AUDIÊNCIA PÚBLICA para ouvir todos os interessados, inclusive os trabalhadores, sobre o tema. Ela ainda não foi marcada, esclarecendo o Procurador do MPT que isso demandará tempo, contudo, assim que for agendada ele irá comunicar os sindicatos que fazem parte do IC, com o objetivo de que a audiência pública seja amplamente divulgada para que se tenha o maior número possível de participantes.

Por fim, o Sindicato esclarece que defende a previsão em norma coletiva da indenização (pagamento) da hora intervalar por entender que essa cláusula atende os interesses dos trabalhadores, especialmente se for observada a peculiaridade do trabalho dos vigilantes que, muitas vezes, prestam serviços em locais afastados e onde não existe a possibilidade do trabalhador fazer uso do intervalo para ir comer um lanche ou mesmo usufruir o tempo de intervalo para pagar contas, dar uma volta ou mesmo fazer o gozo do intervalo fora do local de trabalho, pois é comum o fato do posto no qual os vigilantes estão lotados ser afastado e de difícil acesso, impossibilitando os vigilantes de usufruir o tempo de intervalo fora do local de trabalho. É muito comum que nessas situações o vigilante acabe optando em ficar no próprio posto de trabalho, o que acarreta na frustração do intervalo, já que não há nas proximidades local onde possa ir dentro do tempo de intervalo de uma hora, sem contar a falta de segurança para o gozo do horário intervalar fora das dependências da empresa.

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Sindicato dos Vigilantes de Campina Grande tem nova diretoria



Chapa Única é eleita com 62% dos votos válidos. Posse está prevista para o dia 14 de maio.

Nos dias 16 e 17 de fevereiro os vigilantes de Campina Grande foram às urnas e reelegeram a diretoria com 62% dos votos válidos. Com companheiros que já faziam parte da gestão passada, a Chapa conta também com nomes novos e avanços na igualdade de gênero – agora, a secretaria geral tem a frente uma mulher. A posse está prevista para o dia 14 de maio.

“Mais uma vez a categoria confiou em nosso trabalho e faremos o possível para honrar cada voto. Agradecemos imensamente aos

companheiros dos sindicatos de Recife, Bahia, João Pessoa e Rio Grande do Norte, assim como a CNTV, que colaboraram para que a eleição fosse realizada de forma séria e transparente”, disse o presidente da entidade, Edimir Bernardo.

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) parabeniza os companheiros pela vitória e se coloca à disposição para lutar pelos interesses dos vigilantes de Campina Grande, da Paraíba, do Brasil, e da classe trabalhadora de modo geral.

Fonte: CNTV

Assalto a transportadora de valores termina em tiroteio no Recife

Cerca de 30 homens participaram da ação criminosa, na madrugada desta terça-feira (21). Carros foram queimados e três policiais acabaram feridos.



Aproximadamente 30 bandidos participaram da ação. Local do ataque virou cenário de guerra.

Um assalto a transportadora de valores Brink's, na Zona Oeste do Recife, acabou em tiroteio, na madrugada desta terça-feira (21). De acordo com a polícia, cerca de 30 bandidos fortemente armados participaram da ação criminosa. Houve explosões e três policiais militares ficaram feridos. Ninguém foi preso. Segundo o comandante da PM, coronel Ivanildo Maranhão, os criminosos conseguiram levar a quantia que estava no cofre.

Ruas foram fechadas e carros foram incendiados. A Avenida Recife, uma das principais vias da Zona Oeste, chegou a ser interditada no sentido Zona Sul. Um caminhão também ficou destruído. Os bandidos abandonaram, em cima do Viaduto Ulisses Guimarães, um dos veículos usados na ação. O carro blindado foi pintado de preto e a placa retirada para dificultar a identificação.

O Hospital da Restauração (HR), no Derby, na

área central da capital, recebeu três policiais militares feridos. Um levou um tiro no braço, outro na perna e o terceiro recebeu um tiro de raspão na orelha. De acordo com assessoria de imprensa da unidade de saúde, todos passam bem.

Por volta das 3h20, moradores do bairro da Estância começaram a ouvir muitos tiros. Houve relatos de fumaça em importantes avenidas da área. Grampos de metal foram colocados nas vias do entorno da transportadora de valores. Houve ainda relatos de tiros nos bairros do Caçote, Areias, Jardim São Paulo, Ibura e Jiquiá, na mesma área.

“Foi muito tiro. Passamos uma madrugada de terror. Ficamos muito assustados porque eles entraram na comunidade para fugir”, disse a moradora Sandra Souza.

De acordo com o comandante da PM, coronel Vanildo Maranhão, os bandidos, tinham como

alvo principal a empresa de transporte de valores. Para entrar no cofre, eles explodiram o muro de uma loja de conveniência de um posto de combustíveis, que fica no terreno ao lado.

“Eles chegaram informando aos funcionários que não iam fazer nada com eles, que o objetivo era entrar na empresa. Eles mandaram os funcionários se deitarem e destruíram as câmeras de segurança. Depois disso, os funcionários só ouviram a explosão. Os criminosos mandaram todos correr”, explicou o gerente do posto de combustíveis, Pedro Cavalcanti.

O primeiro ataque aconteceu quando os bandidos furaram uma blitz do Batalhão de Trânsito, na Avenida Recife. Houve confronto no local. “Eles estavam com caminhões para furar o bloqueio. Eles fizeram um cerco de 360 graus em volta da empresa. É um grupo altamente

armado e organizado. De acordo com os policiais que atuaram na ocorrência, os ladrões tinham sotaque do Sul e Sudeste do país”, afirmou o coronel.

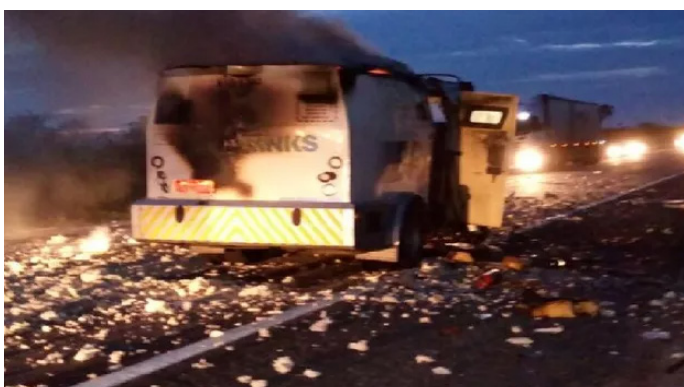
Depois das investidas criminosas, a PM mobilizou cerca de 138 homens de vários batalhões e grupos táticos. Um helicóptero foi usado para tentar localizar os suspeitos, pois havia a suspeita que muitos estavam se escondendo nas casas de moradores.

Em nota, a Brink's informou que está colaborando com as autoridades no levantamento de informações e na investigação. “Nenhum colaborador da empresa ficou ferido durante o ocorrido”, disse.

Fonte: G1

Quadrilha armada explode carro-forte em Aracati, interior do Ceará

Quadrilha bloqueou a via e atacou o veículo de segurança. Carro-forte ficou completamente destruído pelas chamas após a explosão.



Quadrilha explodiu o carro-forte na noite desta segunda-feira (20) na divisa do Ceará com Rio Grande do Norte (Foto: Arquivo Pessoal/G1)

Uma quadrilha armada atacou um carro-forte na noite desta segunda-feira (20) na rodovia BR-304, no município de Aracati, interior do Ceará. Segundo o 1º Batalhão da Polícia Militar (BPM), o crime ocorreu na divisa do Ceará com o estado do Rio Grande do Norte. Segundo a Polícia

Rodoviária Federal (PRF), o grupo não conseguiu levar o dinheiro e ninguém ficou ferido.

Conforme a PM, os criminosos bloquearam a via utilizando um ônibus e trocaram tiros com os seguranças da empresa de segurança. Após o confronto, o bando teve acesso ao veículo e explodiu o cofre, que ficou em chamas. Logo depois do crime, os suspeitos conseguiram fugir.

Equipes da Polícia Militar de Aracati e municípios vizinhos foram acionadas para realizar buscas na região na tentativa de localizar os criminosos. Até o momento, porém, ninguém foi preso.

O Corpo de Bombeiros foi chamado ao local para conter as chamas no carro-forte. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou que a via temporariamente bloqueada.

Fonte: G1

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF